

**Arranjos familiares e os avós.****Sofia Mortara, Profa. Guita G. Debert (orientação).****Resumo**

O objetivo da pesquisa foi contribuir para a reflexão sobre os significados que ser avô(ó) ganha no mundo contemporâneo. Com essa finalidade e tendo como base uma metodologia qualitativa de entrevistas abertas com avós, o interesse foi compreender como estudantes da UNIVERSIDADE da UNICAMP (programa de universidade aberta à terceira idade) avaliam as relações entre gerações na família e as funções que avós vêm assumindo. A revisão bibliográfica sobre o tema e os resultados da pesquisa indicam diversidades e transformações da condição dos(as) avós, que ganha relevância num contexto marcado pelo prolongamento da vida humana, decréscimo das taxas de natalidade e aumento do número de lares monoparentais. O interesse, através da discussão dos dados teóricos e empíricos obtidos, é situar os(as) avós nos debates sobre família e compreender como as percepções sobre suas funções sociais se combinam com o ideário da velhice ativa que marca as universidades da terceira idade e as interações geracionais nas famílias.

**Palavras-chave:***Avós, Velhice, Família***Introdução**

A literatura recente sobre relações familiares têm mostrado a importância de estudos que estudem os novos arranjos familiares, para além das abordagens centradas na família nuclear. A partir da revisão teórica sobre os estudos de parentesco e família feita por Carsten (2000) e Fonseca (2007), entende-se que o esforço no sentido da desnaturalização do parentesco e da família possibilitou que atores sociais antes invisíveis nas teorias clássicas emergissem. Utilizando ideias como a da *relacionalidade*, pode-se incorporar às análises, a noção de transformatividade das formas de se relacionar, algo que se mostrou especialmente importante dentre os avós entrevistados ao longo da pesquisa.

Paralelamente às transformações no âmbito familiar, a velhice passa por processos diversos que complexificam as percepções e expectativas sociais de sua vivência, particularmente no que diz respeito aos valores relacionados com a terceira idade e com a velhice ativa, como mostra Debert (1999).

Com o objetivo de perceber as transformações, ao longo do tempo, das relações em torno de ser avô(ó), a pesquisa se voltou ao livro de Myrian Lins de Barros, *Autoridade e Afeto: Avós, filhos e netos na família brasileira* (1987), pioneiro nos estudos antropológicos brasileiros sobre o tema.

**Resultados e Discussão**

A metodologia da pesquisa constituiu em entrevistas abertas e conversas informais com avós alunos do Programa UNIVERSIDADE da Unicamp (universidade aberta à terceira idade). As entrevistas realizadas em grupo, através de oficinas oferecidas pelo programa, envolveram ao todo 10 interlocutores, e possibilitaram um diálogo que fez contrastar diferentes visões, evidenciando a diversidade de experiências sobre a avosidade.

Os resultados e a discussão, derivados da análise das transcrições das entrevistas, das observações e da leitura de textos relacionados à avosidade, velhice ativa e família, indicaram que é uma percepção geral dos avós que seu relacionamento com os netos é mais aberto e informal do que foi o deles com seus avós. As experiências na avosidade, no entanto, são avaliadas de formas diferentes

por homens e mulheres, por “avós de filha” e “avós de nora”, por avós que trabalham em casa ou avós que trabalham fora, que dividem moradia com filhos(as) e netos(as) ou não.

Além disso, sentimentos contraditórios emergem quando se trata do cuidar de netos(as), interferir na vida deles, nas formas de criação e ajudá-los financeiramente, enquanto ao mesmo tempo há divergências na visão de mundo entre as gerações, e há expectativa de vivenciar a velhice ativa, frequentar a universidade, viajar, e cuidar de si.

**Conclusão**

Torna-se evidente que mudanças sociais mais amplas podem ser percebidas a partir de experiências familiares analisadas pela perspectiva dos avós; os significados de sua existência nos grupos domésticos devem ser entendidos por sua complexidade, a partir de processos paralelos que ocorrem na sociedade. Estudar pelo ponto de vista de avós, a partir das entrevistas e das teorias, permitiu a importante reflexão, como indica Carsten (2000) sobre a construção de relacionalidade através de atos cotidianos como cuidado, hospitalidade, alimentação e compartilhamento de moradia.

**Agradecimentos**

Agradeço ao Cnpq pelo apoio através do PIBIC, à Professora Guita Debert pela excelente orientação e essencial amparo no desenvolvimento e realização da pesquisa, e aos colegas pelas indicações e conselhos.

CARSTEN, Janet. Introduction: Cultures of Relatedness. In: CARSTEN, Janet. Cultures of Relatedness: New approaches to the study of kinship. Cambridge University Press, 2000.

BARROS, Myrian Lins de. Autoridade & afeto: avós, filhos e netos na família brasileira. Zahar, 1987.

DEBERT, Guita Grin. A Reinvenção da Velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento. São Paulo: Edusp, 1999.

FONSECA, Claudia. De família, reprodução e parentesco: algumas considerações. *Cadernos Pagu*, n. 29, p. 9-35, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio. BRASIL. 2015. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2015/default.shtm>>